

SERRO

Guilherme Simões Neves e Maria Coeli Simões Pires

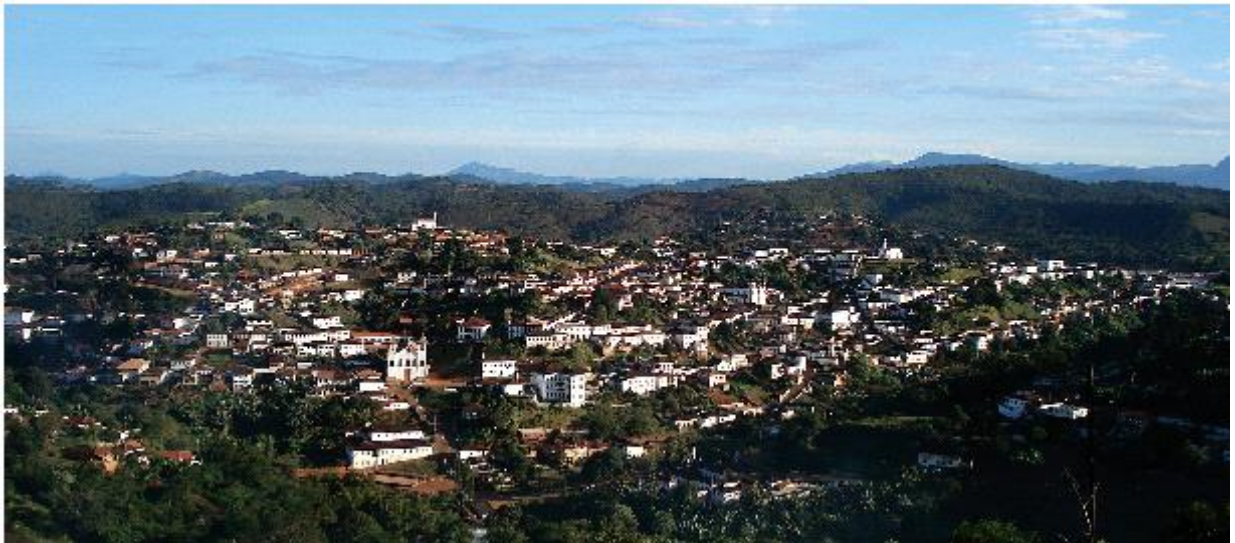


Foto: Capa do jornal Sentinela nº 30, edição especial (Foto Félix Tolentino)

Cidade-mãe de Diamantina e de inúmeros municípios de uma vasta região, Serro teve início no Arraial das Lavras Velhas do Ivituruí, no início do séc. XVIII, com a mineração de ouro. Por volta de 1711, o arraial já era o principal núcleo minerador de toda a área e, em 1714, foi elevada a categoria de vila, com o nome de Vila do Príncipe, o que a tornou importante centro de decisões jurídico-administrativas.

Em 1838, a vila adquiriu foro de cidade, com a denominação de Serro.

Tricentenário, o Serro preserva na sede e nos distritos os traços da mais genuína arquitetura colonial mineira.

A paisagem urbana ainda mostra seu aspecto mais característico: belos e imponentes sobrados, destacados uns dos outros. A cidade foi tombada em 1938 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

O Serro preserva até os dias de hoje as tradições de festas populares religiosas. Dentre elas, destacam-se a do Rosário, promovida no primeiro fim de semana de julho e que atrai à cidade grande número de visitantes, e a do Divino, realizada no mês de maio.

(Dados da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais)

O Serro ocupa uma área de 1221,56 Km², com população de 20.835 habitantes (Censo de 2010) e densidade demográfica de 17,05 habitantes/Km². No referido Censo, a população urbana do Município era de 12.895 (61,89%), enquanto a rural era de 7.940 (38,11%).

Segundo o critério geográfico de composição de bacia hidrográfica, o Município tem seu território parcialmente abrangido pela Região do Jequitinhonha, já que abriga a própria nascente do Rio Jequitinhonha.

Ocorre que diversos são os critérios de regionalização utilizados, seja pela União, seja pelo Estado. Nesse sentido, registram-se antecedentes de estudos da divisão regional do Brasil em 1941, pautando-se pelo objetivo de organizar uma única divisão regional para as estatísticas brasileiras, tendo sido oficializada, em 1942, a primeira divisão do Brasil em regiões, sucedendo-se a divisão em zonas

fisiográficas com base em critérios econômicos para divulgação das estatísticas, a qual prevaleceu até 1970. Os estudos abrangeram, também, regionalização dos Estados.

Observa-se que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, atualmente, apresenta a divisão do território do Estado em 12 mesorregiões e em 66 microrregiões. No recorte metodológico do IBGE, que leva em conta o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elementos de articulação, o referido instituto apresenta o Serro na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e, também, na microrregião Conceição do Mato Dentro, juntamente com outros 12 municípios.

O Estado de Minas Gerais, igualmente, criou sucessivas regionalizações, sendo que, na década de 1970, o Estado promoveu estudos regionais para congregar municípios ligados por características socioeconômicas, e, desde 1992, encontra-se em vigor a divisão do Estado em 10 Regiões de Planejamento, estabelecida pela então Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN, com base em estudos e metodologia desenvolvidos pela Fundação João Pinheiro. Nessa divisão territorial do Estado em regiões de planejamento, são levados em consideração os critérios de interdependência e homogeneidade, e respeitados os limites de microrregiões geográficas do IBGE. No bojo dessa regionalização, o Serro figura na região Central, a qual é composta de 13 microrregiões e 158 municípios.

Segundo o critério estabelecido pela União para tratamento diferenciado dos municípios com vistas à promoção de seu desenvolvimento includente e sustentável e à integração competitiva da base produtiva regional, o Município de Serro integra a área mineira da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE –, do Sistema de Planejamento e Orçamento Federal, conforme previsto na Lei nº 9.690, de 15 de julho de 1998, que autorizou a inclusão do Vale do Jequitinhonha do Estado de Minas Gerais na área de atuação da referida Autarquia Regional, operada pelo Decreto nº 2.885, de 17/12/1998.

Para fins de aplicação de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, criado pela Lei 7.827, de 27 de setembro de 1989, que regulamenta o art. 159, inciso I, alínea c, da Constituição Federal, o Serro integra o Nordeste.

A mesma Lei 7.827/89, no art. 5º IV, refere-se ao semiárido como a região natural inserida na área de atuação da SUDENE, remetendo a sua delimitação para portaria da referida autarquia.

O Ministério da Integração Nacional apresenta o quadro dos Municípios do semiárido, no qual figuram, além de municípios de outros Estados, 85 municípios mineiros, sem que o Serro esteja incluso.

Segundo critério estabelecido pelo Estado para as finalidades de políticas compensatórias destinadas ao desenvolvimento econômico e social do Norte e do Nordeste mineiros, o Serro está compreendido na área de abrangência do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais – IDENE –, conforme a Lei nº 14.171, de 15 de janeiro de 2002, com as alterações. O Serro pertence à Coordenadoria Regional de Diamantina, a qual se encontra na área de abrangência da Diretoria Regional do Jequitinhonha.

A referida autarquia vincula-se à Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Integração do Norte e Nordeste de Minas Gerais – SEDINOR.

Chama-se a atenção para o fato de que o Município de Serro, por vínculo associativo, pertence à Microrregião do Alto Jequitinhonha, integrando a respectiva Associação Microrregional de Municípios. A Associação Mineira de Municípios e a Secretaria de Estado de Política Urbana e de Desenvolvimento Regional, que mantêm o quadro atualizado das Associações, dão conta desse vínculo, que pode ser considerado político e de identidade. A opção associativa relaciona-se, também,

com a tendência de articulação para o desenvolvimento de ações compartilhadas e consecução de interesses comuns.

O Município de Serro mantém outros vínculos associativos: com a Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais; com a Associação das Cidades Mineradoras, entre outras.

Com uma das mais extensas áreas territoriais, o município de Serro conta com o distrito sede, que guarda um rico patrimônio arquitetônico colonial e diversos bairros, e, ainda, importantes distritos, múltiplos povoados e comunidades rurais.

DISTRITOS

São Gonçalo do Rio das Pedras

São Gonçalo do Rio das Pedras tem sua origem no Arraial criado, no início do século XVIII, em torno da exploração do ouro existente na região. O ouro era explorado por escravos e ia diretamente para os cofres da Coroa portuguesa. Assim, mesmo tendo sua atenção voltada para a exploração do ouro, o núcleo não experimentou a expansão de outros centros mineradores. Hoje, sem suas riquezas minerais, São Gonçalo tem a agricultura e o turismo como as principais atividades econômicas locais.

Chamam a atenção de qualquer visitante a hospitalidade e o estilo muito característico de interação comunitária, demonstrando o cultivo de hábitos e princípios de sociabilidade e cultura próprios de núcleos desenvolvidos.

Local de paz e sossego, é cercado por diversas cachoeiras como as do Pacu, da Grota Seca e do Comércio, sendo esta propícia à prática de rapel; por montanhas como o Pico do Raio e a Lapa da Igreja, além de serras que remetem a torres.

Seu patrimônio arquitetônico, simples e bem conservado, é composto da Igreja Matriz de São Gonçalo, da Igreja Nossa Senhora do Rosário, da Praça Antônio Félix, dos Muros de Pedra construídos pelos escravos e do casario típico.

Fonte: <http://www.minasgerais.com.br/destinos/sao-goncalo-do-rio-das-pedras/> (Com adaptações)

Milho Verde

Milho Verde tem sua origem no Arraial criado, no início do século XVIII, em torno da lavra de minerais preciosos de Manuel Rodrigues Milho Verde, natural da Província do Minho, em Portugal, e que abrigou um posto de fiscalização da entrada e saída no Distrito Diamantino. De aspecto e modo de vida tradicionais, com casas e igrejas antigas cercadas de montanhas de pedra e cachoeiras da Serra do Espinhaço, e afastado da pressão e tecnologia do mundo moderno, Milho Verde veio a se tornar um dos cartões-postais de Minas Gerais, atraindo turistas e grande número de novos moradores, com impactos diversos para a população local. Integra roteiros turísticos de cunho histórico, cultural e ecológico, tais como o da Estrada Real.

A história do lugarejo é enriquecida por fatos como a descoberta dos primeiros diamantes da região e o batizado de Chica da Silva. Apresenta bela paisagem, com ampla vista de vales, serras e do Pico do Itambé. A vegetação é de campos rupestres e de altitude, além de cerrado, típicos da região, entremeada por inúmeros cursos de água. As casas são simples e as ruas estreitas, muitas totalmente invadidas por grama verde durante a maior parte do ano.

Na igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída em barro e madeira, é ao mesmo tempo uma atração e um símbolo.

São várias as opções de cachoeiras e passeios pelas serras, além da tradicional comida caseira, queijos, doces, cachaças, vinhos e licores de produção artesanal, principalmente nas épocas das frutas típicas da região.

Destaca-se, também, a cultura local, apresentando rico folclore, como os famosos catopés e seus cantos em visungo, dialeto remanescente nas suas comunidades quilombolas.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Milho_Verde (com adaptações)

Deputado Augusto Clementino

Com lindas serras, trilhas, rios e cachoeiras, o Distrito de Deputado Augusto Clementino, a 16 quilômetros da cidade de Serro, está às margens da MG10, antiga rota da Estrada Real. É local de fé e peregrinação, no Jubileu de Nossa Senhora das Dores, do 2º ao 3º domingos do mês de julho. A vila é composta de dois núcleos urbanos: o núcleo central da Vila, onde ficam a capela de São Sebastião, em local de destaque, e estabelecimentos públicos de ensino, esporte e saúde; e o Núcleo da Capelinha.

Localizada bem no topo de uma grande pedra, a Capelinha de Nossa Senhora das Dores é rodeada por dezenas de pequenas casinhas, desertas durante todo o ano. Mas, chegando o Jubileu, todas são cuidadosamente limpas e decoradas, e a população do distrito se muda toda para lá, a fim de fazer a celebração anual da fé.

(Trecho adaptado do livro: Guia do Serro – A Capital do Norte na Minas Colonial, vol. I, PEREIRA, Edmo da Cunha, Papel e Virtual, 2009, págs.85-86.)

A economia local desenvolve-se especialmente com base na agricultura familiar, com destaque para atividades de produção de cachaça, farinha e grãos, embora o Distrito abrigue fazendas tradicionais, com clássicas atividades da pecuária, sendo digno de nota o fato de que a Vila sempre ofereceu mão de obra para a construção civil, notadamente para as fazendas de pau-a-pique.

Pedro Lessa

O Distrito de Pedro Lessa, situado às margens da BR 259, encontra-se a 24 quilômetros da cidade de Serro. Conta com equipamentos de saúde, educação e esportes, além da estrutura existente no Povoado de Boa Vista de Lage, que a ele pertence.

Dotado de cachoeiras, cascatas, belas formações rochosas e de campos rupestres, sempre floridos, o distrito se destaca como patrimônio natural, guardando importante sítio arqueológico. Chamam a atenção no cenário natural as cascatas de Moinho de Esteira e Carioca.

“Seu nome original – Monjolos – lembra as antigas feitorias, das quais saía toda a produção artesanal de alimentos das Minas Colonial”. (Edmo L. da Cunha Pereira)

O Distrito tem, como padroeiro, Santo Antônio, que é celebrado em junho. Tornou-se tradição na Vila a festa dos filhos e amigos de Pedro Lessa, celebrada na última semana de dezembro.

Três Barras da Estrada Real

O Distrito de Três Barras da Estrada Real, criado pela Lei Municipal Complementar nº 068, sancionada em 27 de julho de 2006, foi instalado oficialmente em 19 de outubro de 2007.

O Distrito encontra-se a 14 km da Cidade do Serro.

Destaca-se, no núcleo do Distrito, a Capela de São Geraldo, de arquitetura mineira, restaurada recentemente, em mutirão da comunidade apoiado pela Prefeitura Municipal. A Capela, com sua simplicidade, singularidade pela implantação, conformação de sua torre e a cor azul de seus traçados, constitui símbolo da fé e da identidade da população local, pontificando entre o casario de cores alegres e harmoniosas.

As cachoeiras, a natureza exuberante, o cruzeiro da fé, o bucolismo das ruas e a hospitalidade de Três Barras encantam os turistas que chegam ao lugar.

A área urbana do Distrito é dividida pelo Rio Jequitinhonha, quase em filete, ainda próximo de sua nascente.

A comunidade do Distrito vem passando por um processo de interação e de fortalecimento de seus laços de pertencimento, especialmente a partir da mobilização da juventude local.

O Distrito é contemplado com equipamentos de saúde, educação e esportes.

O Município conta com os importantes povoados de Capivari, Pedra Redonda, Ribeirão e Várzea de Baixo, que vêm sendo estruturados, sobretudo, para os serviços de saúde e educação.

Este texto sobre Serro e seus distritos faz parte do primeiro capítulo do livro “Serro: páginas da história 2005-2012 - Relatório de Gestão”, Autores e organizadores: *Guilherme Simões Neves e Maria Coeli Simões Pires, Serro, 2013. Editora FUMARC, 1ª Edição.*